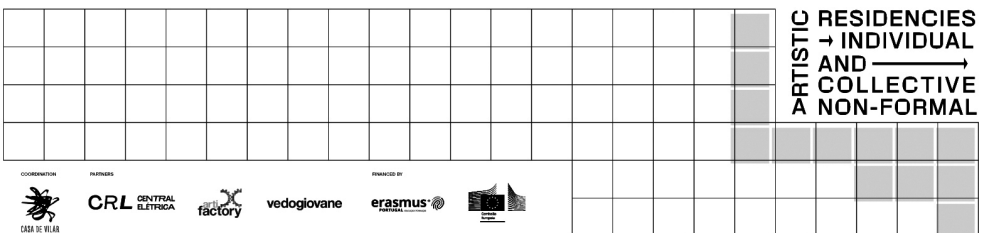


Residências Artísticas → aprendizagem não formal individual e coletiva

um retrato documental do projeto



ARTISTIC RESIDENCIES INDIVIDUAL AND COLLECTIVE NON-FORMAL LEARNING - ARICNFL

Coordenação

Ricardo Raminhos

Autores

Cláudia Santos, Enrico Gentina, Gisela Firmino, Pedro Vilela, Photini Papahatzi, Ricardo Raminhos

Co-financiado por:



Parceiros

Casa de Vilar (PT), Circolando (PT), Vedogiovane (IT), Artifactory (GR)



CASA DE VILAR
ASSOCIAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

CRL CENTRAL
ELÉTRICA

vedogiovane



Índice

Autores	5
Parceiros	7
Testemunhos	8
Introdução	11
Capítulo 1 - O quê?	12
Capítulo 2 - Porquê?	13
Capítulo 3 - Para quê?	16
Capítulo 4 - Como?	18
Capítulo 5 - Resultados dos inquéritos	20
Capítulo 6 - Testemunhos	29
Conclusões	37
Referências Bibliográficas	39
Anexos	41

Autores

Cláudia Santos | Pedro Vilela

Participar num projeto como o ERASMUS KA210 ADU / Residências Artísticas - Aprendizagem não formal individual e colectiva foi uma experiência profundamente enriquecedora para nós da CRL - Central Elétrica.

Enrico Gentina

“Pensar no passado para compreender o presente e projetar o futuro”.

Esta frase de Heródoto resume o projeto na sua globalidade.

O projeto tentou compreender a razão da existência das residências artísticas e qual o seu papel no contexto artístico, cultural e social dos países envolvidos.

Considerámos as residências artísticas como um projeto de integração no mundo do trabalho, bem como um estágio no final de um percurso académico.

Discutimos o tema em conjunto e tentámos encontrar uma linguagem e um caminho comuns. Este projeto foi, de facto, um projeto de investigação partilhado.

Gisela Firmino

“Falhar, falhar de novo, falhar melhor.”

A frase de Samuel Beckett acompanha-me neste percurso de descoberta do que é, afinal, uma residência artística. Antes deste projeto, via as residências sobretudo como momentos intensos de criação com um resultado obrigatório. Hoje, percebo que também poderão ser espaços de investigação, de experimentação e de liberdade criativa, em que o erro faz parte do caminho.

Este projeto ajudou-me a repensar o meu próprio processo artístico, a valorizar o tempo de pesquisa sem a pressão constante de apresentar algo concluído. É nesse espaço de tentativa e risco que o verdadeiro crescimento acontece, onde se testam novas linguagens, se exploram ideias e se desafiam os próprios limites.

Ao mesmo tempo, não posso ignorar a importância da inclusão neste contexto. Muitos artistas com deficiência e artistas Surdos continuam afastados destas oportunidades, quer pela falta de acessibilidade, quer pela ausência de condições ajustadas às suas necessidades. Uma residência artística só é verdadeiramente completa quando é pensada para todos.

Este projeto foi, para mim, espaço de partilha, de grande aprendizagem e de construção de um olhar mais consciente e inclusivo sobre as oportunidades que uma residência artística pode gerar para os artistas, independentemente da sua idade, do seu início de percurso ou das suas necessidades específicas.

Photini Papahatzi

A participação no projeto Residências Artísticas - Aprendizagem Não Formal Individual e Colectiva foi uma experiência profundamente enriquecedora, tanto a nível pessoal como profissional.

Através da nossa pesquisa e dos nossos encontros, reunimos artistas, curadores e profissionais da cultura para refletir sobre as questões que exploram o verdadeiro valor das residências artísticas.

Para mim, esta experiência reafirmou a importância de criar espaços de reflexão,

diálogo e cocriação. As residências artísticas são mais do que um local de trabalho - são processos de aprendizagem mútua, de construção de relações, de descoberta de novas formas de envolvimento com as comunidades e paisagens locais. Desafiam-nos a repensar o papel do artista, não como um criador isolado, mas como um participante ativo em ecossistemas culturais e sociais. As conversas com os nossos parceiros, os passeios, as refeições partilhadas - tudo isto se tornou parte de uma viagem de aprendizagem coletiva que, creio, irá inspirar novos caminhos para a colaboração em todo o Mediterrâneo.

Ricardo Raminhos

Residências Artísticas: Entre o Tempo da Criação e o Espaço da Transformação

As residências artísticas ocupam um lugar cada vez mais relevante no campo da criação contemporânea. São espaços híbridos e, muitas vezes, provisórios, onde artistas encontram tempo, recursos e liberdade para explorar, experimentar e interrogar a sua prática. Mas são também lugares de transição — entre geografias, disciplinas, culturas — que promovem o deslocamento e o encontro como motores de transformação.

Uma residência é mais do que um local de trabalho: é um tempo suspenso em que se pode sair do ciclo habitual da produção para entrar num processo mais aberto, atento e sensível. Nesses espaços, o artista é convidado a habitar o desconhecido, a errar sem medo, a escutar o que emerge no processo. E, neste gesto, reside uma das maiores potencialidades do modelo: a capacidade de gerar não apenas obras, mas relações, perguntas e novas formas de estar no mundo.

No entanto, nenhuma residência artística se faz no vazio. Ela depende sempre de uma teia de relações — com instituições, curadores, comunidades locais, contextos culturais e políticos. Cada um destes elementos influencia o modo como a residência é pensada, vivida e transformada. As expectativas são múltiplas: o artista procura tempo, suporte e liberdade criativa; a instituição deseja impacto, envolvimento local e sustentabilidade; o curador articula visões, acompanha processos e medeia realidades.

Este projeto ERASMUS+, intitulado “Artistic Residencies in Individual and Collective Non-Formal Learning”, nasce do desejo de compreender mais profundamente estas dinâmicas. Quisemos observar como as residências funcionam, não apenas enquanto espaços de criação artística, mas como dispositivos pedagógicos, culturais e sociais — capazes de promover aprendizagens não formais, mobilidade cultural, coesão comunitária e desenvolvimento institucional.

Sabemos, pela prática e pela escuta atenta, que não há uma única forma de residir artisticamente. Algumas residências são mais introspectivas e solitárias, outras baseiam-se na colaboração ou na intervenção comunitária. Há residências em ambientes rurais, urbanos, institucionais ou independentes. Todas elas, no entanto, colocam em jogo questões essenciais: como criar espaço para o risco? Como acolher o processo, e não apenas o produto? Como respeitar a diversidade de contextos e vozes?

Neste sentido, este projeto não pretende oferecer respostas definitivas, mas sim abrir espaço à reflexão crítica e partilhada. Propomos olhar para as residências artísticas como campos de possibilidade, onde se podem testar novas formas de estar, de fazer e de aprender — com tempo, com cuidado, com atenção às singularidades de cada

território e de cada pessoa envolvida.

Num tempo em que a aceleração, a precariedade e o isolamento afetam profundamente o setor artístico, defender a importância das residências é também afirmar o valor do tempo lento, da escuta ativa, da presença no lugar. É reconhecer que a arte precisa de condições para crescer — e que essas condições não se limitam a infraestruturas, mas incluem relações, cuidados e contextos pensados com profundidade.

Que esta publicação possa ser, assim, um convite: a imaginar, com generosidade e coragem, o que uma residência artística pode ser — hoje, e no futuro.

Os parceiros

Casa de Vilar - Associação Cultural e Artística (Portugal)

A Casa de Vilar - Associação Cultural e Artística é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, criada a 30 de março de 2020 e sediada no concelho de Viseu. A sua missão centra-se na promoção e desenvolvimento das artes em todas as suas manifestações, fomentando a criação, produção e difusão cultural, bem como a organização de eventos e ações de formação com o objetivo de sensibilizar públicos e contribuir para o desenvolvimento territorial através da cultura.

Com uma equipa artística constituída por Alexandre Sampaio, Gisela Firmino e Ricardo Raminhos, a Casa de Vilar tem vindo a afirmar-se como um espaço de criação e reflexão artística. A associação promove parcerias e redes com outras entidades e artistas na prossecução dos seus objetivos.

Criou uma linha editorial que, sob o selo KAIROS Editions, tem permitido a edição e publicação de obras como “Species Plantarum - Expedição Quinta da Cruz”, “SENNA, 15 anos de teatro com a comunidade senense”, “Intimidade”, “O Jardim das Hespérides”, “A Toupeira que queria saber quem lhe fizera aquilo na cabeça - Percursos de Construção Cénica”entre outros.

Fazem parte do portfólio da Casa de Vilar projetos em diversas áreas artísticas. Na área da fotografia, destacam-se “Species Plantarum - Expedição Quinta da Cruz”, “O Homem Tranquilo”, “Sole Mio - Açores” e o mais recente “Jardim das Hespérides”. No domínio do teatro e performance “Os Brincos à Ronaldo e Outras Histórias”, com mais de 50 apresentações pelo país e em comunidades portuguesas e “Intimidade”, apresentada em museus. Na área do cinema e audiovisual, a colaboração com a Quinta da Cruz - Centro de Arte Contemporânea com a edição de 12 episódios sobre a criação de herbários e sensibilização ambiental, “Gronelândia” e “Serra da Estrela - A Lenda”. No Teatro com a Comunidade, podemos referir os espetáculos “Seia Serra Seiva”, “Serra da Estrela - A Lenda”, “Cardo - Celorico On My Mind”. No âmbito da ligação teatro-educação-inclusão, focando-se no desenvolvimento de competências socioemocionais, podemos referir “Eu sou porque tu és!”, “reflexo - teatro inclusivo”, “BEYOND”, “ecos - teatro inclusivo” e “ecoa - teatro inclusivo”.

A associação tem desempenhado um papel importante na dinamização cultural e no trabalho com a Comunidade, promovendo iniciativas diferenciadoras e contribuindo para a valorização da arte e dos artistas.

Circolando, Cooperativa Cultural CRL (Portugal)

A Circolando é uma organização com 21 anos de experiência na criação e gestão de Residências Artísticas (RA) e atividades culturais. Com base no Porto, a Circolando se

dedica a fomentar a criação artística, oferecendo apoio a artistas em diferentes fases de sua carreira, com destaque para as artes performativas, incluindo dança, teatro e música. A cooperativa mantém uma rede de parcerias nacionais e internacionais, além de promover residências artísticas, co-produções e workshops, proporcionando um espaço para o desenvolvimento criativo e o encontro entre artistas de diversas disciplinas e culturas. A experiência da Circolando, com especial atenção ao trabalho com o público adulto, será um grande trunfo na colaboração com os outros parceiros do projeto.

Vedogiovane Società Cooperativa Sociale impresa sociale (Itália)

A Vedogiovane é uma cooperativa social com foco na promoção da cultura e da inclusão social por meio da arte. Localizada na região do Piemonte, na Itália, a organização desenvolve atividades relacionadas à juventude, incluindo intercâmbios internacionais e seminários, e tem uma longa trajetória no apoio a atividades artísticas, principalmente por meio de residências artísticas. Desde 2017, a Vedogiovane tem trabalhado na gestão de residências artísticas na Casa Elba del Vicino, um espaço dedicado ao acolhimento de artistas e à promoção de experiências culturais. A cooperativa acredita que a arte desempenha um papel essencial na inclusão social e no fortalecimento do território local, e traz para o projeto sua expertise na gestão de RA e no desenvolvimento de políticas culturais voltadas para a juventude e a interculturalidade.

ARTIFACTORY (Grécia)

ARTIFACTORY é uma organização sem fins lucrativos localizada na Grécia, com uma forte atuação na área da cultura e das artes. A organização se dedica a promover o desenvolvimento sustentável por meio de programas socioculturais, com ênfase na educação e na inclusão social. ARTIFACTORY atua internacionalmente, utilizando o patrimônio cultural como uma ferramenta para promover a diversidade e a regeneração social. A organização possui vasta experiência na implementação de projetos culturais e acredita que a cultura e as artes podem ser agentes de transformação social. Ao participar do projeto, ARTIFACTORY irá compartilhar sua experiência na promoção de atividades culturais e na criação de espaços para a realização de RA, oferecendo novas perspectivas e práticas para enriquecer o trabalho dos outros parceiros.

Testemunhos

Casa de Vilar – Associação Cultural e Artística

A participação da Casa de Vilar - Associação Cultural e Artística como coordenadora do projeto Residências Artísticas - Aprendizagem Individual e Coletiva Não-Formal (ARICNFL), financiado pelo programa Erasmus+ (KA210-ADU), representou uma etapa marcante e profundamente enriquecedora no percurso da associação. Sendo uma organização jovem, criada em 2020, esta foi a sua primeira experiência de coordenação de um projeto europeu de cooperação transnacional.

Ao assumir esta responsabilidade, a Casa de Vilar encontrou no ARICNFL uma oportunidade única de crescimento organizacional, de reforço das suas competências na área da gestão de projetos culturais internacionais e, sobretudo, de aprofundamento

do conhecimento das práticas e potencialidades das residências artísticas na formação de artistas adultos.

A experiência permitiu à Casa de Vilar cumprir um dos seus principais objetivos: contribuir ativamente para o desenvolvimento das artes e para a criação de espaços de investigação, experimentação e diálogo artístico. Através do contacto estreito com parceiros de Portugal (Circolando), Itália (Vedogiovane) e Grécia (ARTIFACTORY), a Casa de Vilar beneficiou de uma troca muito rica de experiências e perspectivas sobre a dinamização das residências artísticas como formas de aprendizagem não formal, inclusão social e desenvolvimento cultural e territorial.

O projeto revelou-se particularmente importante pela abordagem de investigação que promoveu. Foi possível refletir em profundidade sobre os vários modelos de residências artísticas na Europa, as suas tipologias, desafios de financiamento, mecanismos de acessibilidade e inclusão, e o papel que estes programas desempenham na valorização dos artistas em diferentes fases das suas carreiras. Ao mesmo tempo, permitiu mapear boas práticas e delinear recomendações que poderão apoiar outras organizações na criação de novas residências.

Para a Casa de Vilar, enquanto estrutura em processo de consolidação, a coordenação deste projeto foi também um laboratório de aprendizagem prática na área da cooperação europeia, contribuindo para o reforço da sua capacidade institucional e para o alargamento da sua rede de contactos internacionais. A experiência proporcionou ainda a oportunidade de desenvolver competências na gestão de consórcios multiculturais, na organização de atividades de formação e de investigação colaborativa, bem como na comunicação e divulgação de resultados a nível europeu. Mais do que coordenar, a Casa de Vilar sentiu-se profundamente integrada num movimento de partilha de conhecimentos e de construção coletiva de saberes, em consonância com a sua missão de fomentar a criação artística e promover a dignificação do papel do artista na sociedade.

Esta experiência marca, sem dúvida, um ponto de viragem na afirmação da associação como promotora ativa de projetos inovadores, inclusivos e sustentáveis no domínio da cultura e das artes.

ARTIFACTORY

Artifactory, uma ONG cultural dinâmica sediada em Preveza, Grécia, desempenha um papel fundamental no projeto Erasmus+ “Residências Artísticas - Aprendizagem Individual e Coletiva Não-Formal”. Esta iniciativa tem como objetivo estabelecer uma Rede Europeia de Residências Artísticas (RA) para facilitar o desenvolvimento, a divulgação e a promoção do trabalho artístico além-fronteiras.

Como parceiro ao lado da Casa de Vilar e Circolando em Portugal, e VEDOGIOVANE em Itália, Artifactory contribui com a sua vasta experiência em patrimônio cultural, educação não formal e envolvimento da comunidade. O envolvimento da Artifactory realça o seu compromisso em utilizar as artes como uma ferramenta para a inclusão, o diálogo e a capacitação.

Através deste projeto, a Artifactory pretende apoiar a mobilidade e a visibilidade dos artistas - especialmente os da periferia - criando oportunidades para que se envolvam em colaborações interculturais, desenvolvam as suas práticas e participem ativamente na vida pública e cultural através da adesão a residências. Ao promover espaços criativos baseados na equidade e no intercâmbio, a Artifactory continua a amplificar

diversas vozes e a reforçar o papel das artes na formação de sociedades inclusivas.

Circolando

Enquanto entidade dedicada há 10 anos ao fomento de residências artísticas, esta oportunidade permitiu-nos mergulhar em novos contextos culturais e criativos, estabelecendo conexões significativas com artistas, curadores e gestores culturais de diversas partes da Europa. Esta troca ampliou, de forma natural e inspiradora, a nossa compreensão sobre o papel vital das residências artísticas como espaços de experimentação, pesquisa e colaboração.

Ao longo dos anos, temos percebido que as residências artísticas ultrapassam a simples lógica da produção de obras. Elas promovem o intercâmbio cultural, estimulam o pensamento crítico e consolidam redes de apoio entre criadores, funcionando como verdadeiros motores de inovação artística. Esses espaços oferecem não apenas tempo e estrutura, mas também contexto e estímulo, permitindo que os artistas desenvolvam suas práticas em diálogo com outras realidades e com as comunidades que os acolhem.

O apoio do Programa Erasmus +, ao viabilizar financeiramente um projeto internacional como este, teve um papel decisivo no fortalecimento de competências interculturais e práticas colaborativas. Isso reforça, na nossa perspectiva, a urgência e relevância de políticas culturais comprometidas com a mobilidade artística e com a criação de condições para o desenvolvimento sustentável das artes. Contribuí assim, para reafirmarmos a nossa convicção de que investir em residências artísticas é investir em liberdade criativa, diversidade e diálogo. São esses os elementos que impulsionam a arte como uma ferramenta essencial de conexão, reflexão e transformação social.

Vedogiovane

Ao organizar uma residência artística que visa acolher um projeto - quer envolva um único artista ou vários artistas - é essencial assegurar cuidadosamente a disponibilidade de um espaço de trabalho adequado. Este espaço não é apenas uma localização física, mas uma condição crucial para o artista explorar, experimentar e criar de forma autêntica e livre. Deve ser um ambiente protegido e sem juízos de valor, onde o artista se sinta bem-vindo e capacitado para trabalhar de acordo com as necessidades da sua linguagem artística, do seu processo criativo e do seu projeto específico.

O espaço de trabalho deve, por conseguinte, permitir flexibilidade em termos de horário - dentro das regras gerais da instalação de acolhimento, mas sem restrições rígidas que possam impedir a expressão artística. Deve também tolerar o ruído ou práticas baseadas em materiais, que podem variar significativamente consoante o tipo de arte em causa (artes visuais, performance, arte sonora, instalação, etc.). Além disso, deve ser adaptável às ferramentas e aos materiais exigidos pela prática do artista, reconhecendo que cada processo criativo tem as suas próprias necessidades técnicas e conceptuais, e o espaço deve acomodá-las.

Igualmente central para a nossa visão de uma residência artística é a possibilidade de o artista acolhido - ou grupo de artistas - se envolver numa relação dialógica e generativa com o território de acolhimento, ou com um segmento significativo do mesmo. Acreditamos que uma residência não deve ser uma experiência fechada e autónoma, mas sim uma oportunidade de intercâmbio, diálogo e transformação mútua

entre o artista e o contexto local.

No entanto, não é realista nem justo esperar que o artista assuma sozinho a responsabilidade total de explorar e compreender o território, ou de identificar as partes interessadas relevantes para o seu trabalho. Por esta razão, a organização de acolhimento deve realizar um trabalho preparatório: uma fase de planeamento prévio para identificar potenciais ligações, áreas de interesse partilhadas e indivíduos ou grupos activos na comunidade que estejam abertos a colaborar com o artista. Durante a residência, este planeamento deve evoluir para um processo concreto de facilitação - criando oportunidades para reuniões, mediando contactos e apoiando a compreensão mútua.

Esta abordagem torna-se ainda mais importante quando se acolhem artistas provenientes de países diferentes ou que falam línguas diferentes das da comunidade local. Nestes casos, a organização de acolhimento tem uma responsabilidade adicional de construir pontes linguísticas e culturais, assegurando que a distância não se torna um obstáculo, mas sim uma oportunidade de enriquecimento e abertura. Proporcionar tradução ou mediação linguística, sensibilizar os residentes locais para a importância da hospitalidade e do diálogo intercultural e criar ambientes informais e inclusivos onde o artista se possa exprimir sem a pressão de explicar em excesso ou de se adaptar totalmente - todas estas são acções fundamentais para tornar a experiência de residência verdadeiramente acessível, fértil e transformadora.

Introdução

O projeto “Residências Artísticas - Aprendizagem Não Formal Individual e Coletiva” (ARICNFL), financiado pelo programa Erasmus+ KA210-ADU - Parcerias de Pequena Escala na Educação de Adultos, tem como propósito investigar e promover as Residências Artísticas (RA) como um modelo de aprendizagem não formal, tanto individual quanto coletiva. O principal objetivo deste projeto é aprofundar o entendimento sobre o papel das RA no desenvolvimento e na integração dos artistas no contexto europeu, bem como explorar o seu potencial enquanto ferramenta de crescimento profissional e pessoal para os artistas envolvidos.

A essência deste projeto é analisar a viabilidade e pertinência de construção de uma rede europeia de Residências Artísticas, que permita a troca de experiências, práticas e saberes entre diferentes entidades culturais e os seus públicos, bem como as melhores práticas a aplicar através de um estudo com diversos stakeholders. Embora as RA já desempenhem um papel importante no meio artístico, muitos artistas continuam a enfrentar desafios relacionados com o financiamento, o reconhecimento e a visibilidade das suas obras em cenários internacionais. Ao longo do projeto, será investigado o papel das RA em diferentes países, de modo a promover uma compreensão comum sobre as suas vantagens, dificuldades e melhores práticas.

As questões centrais que orientam este projeto incluem: O que são as Residências Artísticas? Como podem ser dinamizadas de forma a apoiar artistas em diversas fases da sua carreira, particularmente aqueles que enfrentam barreiras económicas ou de acessibilidade? Quais são as melhores práticas de financiamento e gestão, de modo a garantir a sustentabilidade e o impacto positivo das RA, tanto para os artistas como para as entidades que as promovem? E, por último, como é que as RA podem contribuir para a criação de uma rede colaborativa e inclusiva que valorize

a diversidade cultural e promova o intercâmbio artístico entre os diferentes países europeus?

Este livro é um documento que reporta as várias fases do processo de investigação e execução do projeto, com o objetivo de apresentar os resultados alcançados e as reflexões sobre o caminho percorrido. A sua estrutura segue a evolução do projeto, organizando-se da seguinte forma: Introdução, Enquadramento do projeto e dos parceiros, e Breve apresentação do Programa Erasmus+ (Parcerias de Pequena Escala). Seguem-se cinco capítulos principais, que abordam a definição e evolução das RA, as suas vantagens, os impactos estratégicos, os modelos de financiamento e os resultados do inquérito realizado. O livro culmina com as Conclusões e Sugestões de Continuidade, onde se propõe a criação de uma Rede Mediterrânica de Residências Artísticas, assim como uma reflexão sobre o impacto do projeto e a sustentabilidade das práticas desenvolvidas.

Acreditamos que este projeto dará um contributo na valorização das Residências Artísticas, não só como espaços de criação e aprendizagem, mas também como instrumentos de transformação social, cultural e profissional, com um impacto duradouro nas comunidades envolvidas.

Capítulo 1 – O quê?

As Residências Artísticas são um fenómeno em constante evolução que reflete as mudanças sociais, culturais e económicas ao longo do tempo. Inicialmente, surgiram como espaços temporários dedicados à criação e pesquisa, permitindo que os artistas pudessem ter a oportunidade de trabalhar em ambientes distintos, longe das pressões quotidianas. Estes programas possibilitam não só o desenvolvimento de projetos artísticos, mas também a exploração de novas ideias, a experimentação e a troca cultural entre artistas e comunidades.

As origens das residências artísticas remontam a práticas históricas, como o mecenato da Renascença, com destaque para a Villa Medici, em Roma. Ao longo dos séculos XIX e XX, o conceito de “colónias de artistas” ganhou força, especialmente em países como os Estados Unidos, com a criação de programas mais estruturados, como a MacDowell Colony, que instituiu um modelo formal de residência artística com apoio logístico e financeiro. No século XXI, as residências artísticas multiplicaram-se e diversificaram-se, assumindo formatos mais especializados e com uma maior consciência sobre a sua importância cultural e social.

Atualmente, podemos identificar cinco principais tipologias de residências artísticas:

- Residências de Investigação e Desenvolvimento: Focadas na experimentação e na pesquisa, sem a exigência de um resultado imediato.
- Residências de Produção: Destinadas à criação de obras específicas, com acesso a estúdios, materiais e apoio técnico.
- Residências de Envolvimento Comunitário: Envolvem as comunidades locais em processos colaborativos através de oficinas, debates ou intervenções artísticas.
- Residências Interdisciplinares: Reúnem artistas e profissionais de outras áreas, como ciência, tecnologia ou educação, promovendo a inovação e a hibridização de saberes.
- Residências Virtuais: Facilitadas pelo avanço das tecnologias digitais, estas residências permitem o trabalho à distância, e foram particularmente relevantes

durante a pandemia de COVID-19.

Em Portugal, as residências artísticas têm acompanhado as tendências internacionais, mas com características próprias. A ligação ao território, à comunidade e ao património imaterial são alguns dos aspetos que definem estas residências, como exemplificado pelo projeto das Residências Artísticas de Maceira (RAMA), que têm um forte compromisso com o meio ambiente e a história local. Em comparação, residências em países como a Alemanha ou os Países Baixos tendem a ser mais urbanas, com maior apoio institucional e uma orientação mais voltada para o mercado da arte contemporânea.

Na Grécia e Itália, as residências artísticas também se desenvolveram em estreita relação com a valorização do património e o turismo cultural. Frequentemente, são promovidas por coletivos independentes, universidades ou autarquias, com um enfoque em criar experiências imersivas para os artistas e o público local.

A definição e a prática das residências artísticas variam significativamente de país para país, com termos como “workshop”, “atelier”, “acolhimento artístico” ou “bolsa de criação” sendo usados de forma intercambiável em diferentes contextos. Apesar dessas variações, a ideia comum permanece a de um espaço-tempo de liberdade e criação, partilhado com outros, onde se cultivam processos artísticos, mais do que produtos acabados. Hoje, as residências artísticas não são apenas locais de criação, mas também centros de troca e aprendizagem mútua, onde artistas e comunidades se envolvem de forma colaborativa.

“Uma residência artística é um espaço-tempo de criação e experimentação, onde artistas desenvolvem projetos e trocam experiências com outros artistas e, muitas vezes, com as comunidades.”

Capítulo 2 – Porquê?

As Residências Artísticas desempenham um papel essencial no desenvolvimento criativo, profissional e social dos artistas, sendo, por isso, fundamentais no ecossistema cultural. Além de permitirem ambientes privilegiados para a experimentação, o intercâmbio e a pesquisa, as residências também promovem encontros culturais, introspeção e um impacto social significativo. Neste capítulo, exploramos as razões que justificam a pertinência e a valorização crescente deste modelo, com base em entrevistas, inquéritos realizados no projeto, e nas perspetivas comparadas entre os países envolvidos.

1. Para a Criação Artística

A criação artística exige tempo, espaço, escuta e liberdade. A residência artística oferece ao artista a oportunidade de suspender as rotinas diárias e mergulhar no seu processo criativo de forma intensa e focada. Ao ser removido das pressões comerciais e das expectativas imediatas, o artista encontra um ambiente propício para a inovação. A ausência de pressões externas permite a experimentação sem a obrigação de produzir resultados comerciais imediatos, o que muitas vezes resulta em novas abordagens e transformações na obra artística.

Benefícios:

- Tempo e espaço para a exploração criativa
- Liberdade sem exigência de resultados comerciais imediatos
- Ambiente propício para inovação e experimentação

2. Para o Desenvolvimento Profissional

Além de sua importância na criação, as residências artísticas são momentos estratégicos para o crescimento profissional dos artistas. Ao participar de uma residência, o artista amplia a sua rede de contactos, estabelece diálogos com outras práticas artísticas e contextos culturais e tem acesso a públicos novos, o que muitas vezes resulta em maior visibilidade e reconhecimento institucional. As residências, especialmente as internacionais, podem ser vistas como um selo de qualidade, uma credencial que valida o trabalho do artista e a sua profissionalização.

Benefícios:

- Aumento da visibilidade e reconhecimento
- Acesso a novas redes e contactos profissionais
- Credenciamento institucional e validação da prática artística

3. Para o Intercâmbio Cultural

As residências artísticas são, quase sempre, experiências interculturais. Seja pela presença de artistas de diferentes origens culturais ou pela imersão do artista em um novo território, a residência promove a aprendizagem mútua e o confronto de diferentes perspectivas. Esse intercâmbio cultural contribui não apenas para o enriquecimento artístico, mas também para o aprofundamento da compreensão e valorização da diversidade cultural. Residências em contextos periféricos ou rurais, por exemplo, oferecem uma troca significativa entre artistas estrangeiros e as comunidades locais, promovendo um diálogo mais profundo e uma descoberta mútua.

Benefícios:

- Exposição a diferentes perspectivas culturais
- Promoção do diálogo intercultural
- Valorização da diversidade cultural local

4. Para o Envolvimento Comunitário

Muitas residências artísticas desempenham um papel ativo na mediação cultural e na transformação social. Ao envolver-se com as comunidades locais, seja através de oficinas, apresentações ou processos colaborativos, o artista não só contribui para a dinamização do território como também promove o acesso à arte e à cultura. Este aspeto é altamente valorizado por instituições como escolas, autarquias e associações locais, que acolhem residências artísticas como parte de uma estratégia de envolvimento comunitário e de ativação cultural.

Benefícios:

- Ativação do tecido social e cultural
- Promoção da inclusão e acesso à cultura
- Transformação social e comunitária através da arte

5. Para a Sustentabilidade Cultural e Territorial

As residências artísticas têm um impacto direto no desenvolvimento local e cultural,

podendo ser motores de transformação para territórios de baixa densidade ou regiões periféricas. Além de contribuir para a requalificação de espaços, as residências fomentam a criação de redes sustentáveis e podem levar ao surgimento de novas centralidades culturais. Ao integrar artistas nos contextos locais, promovem-se possibilidades de fixação e valorização da identidade cultural, gerando também impactos económicos e sociais a longo prazo.

Benefícios:

- Desenvolvimento local e revitalização de territórios
- Criação de redes culturais sustentáveis
- Valorização da identidade cultural e património local



Figura 1- Benefícios apontados por % de inquiridos

6. Desafios e Limites

Apesar das inúmeras vantagens, as residências artísticas enfrentam vários desafios. A falta de apoio financeiro adequado em muitas residências pode limitar o acesso de artistas em situação de precariedade, dificultando a participação de artistas emergentes ou de comunidades em risco de exclusão. Outro desafio surge quando a exigência de um produto final, como uma exposição ou apresentação, entra em conflito com o processo criativo do artista. O equilíbrio entre a solidão criativa e a convivência comunitária também é um desafio, pois nem todas as residências conseguem conciliar essas duas dimensões de forma eficaz.

Desafios:

- Apoio financeiro inadequado
- Exigência de resultados que podem prejudicar o processo criativo
- Dificuldade em equilibrar a solidão criativa e o envolvimento comunitário

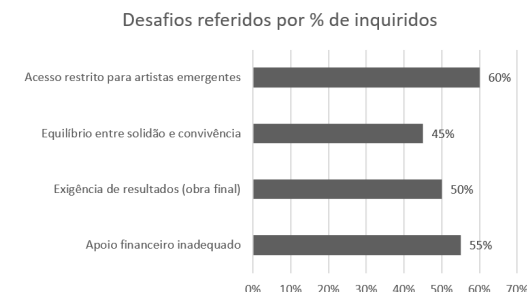


Figura 2 - Desafios por % de inquiridos

7. Perspetivas Comparadas: Portugal, Itália, Grécia

Em Portugal, as residências artísticas são frequentemente integradas em contextos associativos ou autárquicos, com um forte enfoque na ligação ao território e à comunidade. Projetos como a RAMA (Residências Artísticas de Maceira) ilustram o compromisso com a sustentabilidade e a interligação com o meio ambiente e a história local. Em Itália e Grécia, as residências artísticas também estão fortemente associadas à valorização do património e ao turismo cultural, com uma forte presença de coletivos artísticos independentes e parcerias com universidades e entidades públicas.

Comparações:

Portugal: Foco no território e comunidade local, com forte ligação ao meio ambiente e à sustentabilidade.

Itália e Grécia: Modelos mais diversos, com forte ligação ao património cultural e ao turismo, promovendo a participação de coletivos artísticos independentes.

As Residências Artísticas hoje são mais do que simples espaços de criação: são dispositivos culturais que promovem aprendizagem, participação e transformação. Elas têm um papel crucial na criação de uma cultura mais inclusiva, experimental e colaborativa, que ultrapassa as fronteiras da prática artística. A sua relevância, como demonstrado nas entrevistas e no inquérito realizado, transcende o âmbito artístico, e elas são cada vez mais vistas como um meio de enriquecimento cultural e social, tanto para os artistas como para as comunidades que as acolhem.

Capítulo 3 — Para quê?

As **Residências Artísticas** são projetadas para cumprir um grande conjunto de objetivos que beneficiam não apenas os artistas envolvidos, mas também os contextos culturais e sociais mais vastos nos quais se desenvolvem. Estes programas funcionam como plataformas essenciais para a criatividade, o desenvolvimento profissional e o intercâmbio cultural, e desempenham um papel fundamental na dinamização e transformação das comunidades.

1. Para o Desenvolvimento Criativo e Inovação

O principal objetivo de uma residência artística deveria ser proporcionar aos artistas o tempo, o espaço e os recursos necessários para desenvolver a sua prática criativa. Longe das pressões do quotidiano e das exigências comerciais, os artistas podem dedicar-se ao processo criativo de forma mais focada e livre. Este ambiente favorece a experimentação e permite o desenvolvimento de novas expressões artísticas, muitas vezes inovadoras, que contribuem para a evolução da arte contemporânea. Muitas residências, especialmente em Portugal, incentivam os artistas a explorar a interseção entre práticas tradicionais e contemporâneas, o que leva a novas formas de expressão que são tanto locais quanto globais. A residência, nesse sentido, é uma oportunidade para os artistas se desafiando e para a arte evoluir, à medida que surgem novas ideias e técnicas.

Testemunho de Miguel Moreira:

“A residência artística... é um espaço para pesquisa e uma imersão intensa no trabalho criativo. A possibilidade de nos afastarmos do nosso quotidiano e nos dedicarmos

completamente à arte é fundamental para o desenvolvimento de novas ideias.”

2. Para o Crescimento Profissional e Consolidação de Carreira

As residências artísticas são também ferramentas cruciais para o desenvolvimento profissional dos artistas. Elas oferecem a oportunidade de enriquecer o portfólio, ganhar visibilidade e estabelecer ligações com outros artistas, curadores e profissionais do setor cultural. A participação em residências prestigiadas pode reforçar o reconhecimento público e abrir portas para futuras colaborações, exposições e financiamento.

Esses programas também funcionam como incubadoras de talentos, permitindo que artistas estabeleçam contatos valiosos, melhorem as suas habilidades profissionais e obtenham novas oportunidades no mundo da arte.

Testemunho de Marco Paiva:

“O espaço de residência proporciona aos artistas uma oportunidade de reflexão e experimentação, o que é vital para o amadurecimento da carreira artística. É um lugar onde se pode arriscar sem medo de fracasso.”

3. Para o Diálogo e a Troca Cultural

Uma das principais funções das residências artísticas é promover o intercâmbio cultural entre artistas de diferentes origens e disciplinas. Este encontro entre culturas contribui para o crescimento artístico e humano dos participantes, enquanto promove uma maior compreensão mútua e apreciação das diversas perspetivas.

Em muitos casos, as residências artísticas em Portugal enfatizam uma aproximação com as comunidades locais, favorecendo práticas que cruzam saberes tradicionais com abordagens contemporâneas. Isso não só enriquece o trabalho dos artistas, como também fortalece o vínculo entre arte e território, promovendo uma cultura mais inclusiva e colaborativa.

Testemunho de Simone Miglietta & Flavio Bianchini:

“Esta residência foi uma oportunidade para nós de trabalhar em estreita colaboração com a comunidade local e, ao mesmo tempo, refletir sobre temas contemporâneos a partir de uma perspetiva local. A troca cultural foi fundamental para o desenvolvimento do nosso projeto.”

4. Para o Envolvimento Social e Ambiental

Muitas residências contemporâneas abordam questões sociais e ambientais de forma explícita. Os artistas são incentivados a criar obras que dialoguem com o mundo que os rodeia, explorando temas como justiça social, sustentabilidade ecológica ou identidade comunitária. Em contextos rurais, por exemplo, muitas residências têm focos específicos em práticas ecológicas ou na preservação do património cultural, promovendo uma ligação profunda entre a arte e o meio ambiente.

Estas residências não só enriquecem a produção artística, como também sensibilizam o público para questões globais e locais urgentes, estimulando discussões e ações transformadoras.

Testemunho de Michele Marmo:

“A nossa residência tem como objetivo envolver a comunidade local em processos de criação artística, abordando temas que sejam relevantes para todos. A arte, neste contexto, não é apenas um objeto de contemplação, mas um catalisador para a

5. Para a Dinamização Cultural e Enriquecimento do Espaço Público

Além do seu papel criativo e profissional, as residências artísticas desempenham uma função importante na vida cultural das comunidades. Elas contribuem para a programação cultural local, oferecendo workshops, exposições e apresentações públicas que tornam a arte acessível a públicos diversificados. Através dessas iniciativas, os artistas dinamizam os territórios e reforçam o valor da cultura como bem comum, promovendo a participação ativa da comunidade na produção cultural. O impacto das residências vai além da criação individual, pois elas servem como um ponto de encontro entre os artistas e as comunidades, promovendo a cultura de forma acessível e transformadora.

Testemunho de Ricardo Nicolau:

“As residências artísticas são espaços fundamentais para a produção cultural em qualquer comunidade. A troca entre artistas e a interação com a comunidade é um processo que enriquece a cultura local e dá visibilidade ao trabalho criativo.”

6. Ações Paralelas e Impacto Ampliado

Além dos benefícios diretos para os artistas e para as comunidades, as residências artísticas permitem quatro ações paralelas significativas:

1. **Mapeamento indireto do tecido artístico contemporâneo:** Identificar e compreender as dinâmicas do cenário artístico atual.
2. **Aumento da atratividade do território para criadores exógenos:** Atração de novos artistas e criação de uma relação duradoura com o lugar.
3. **Articulação com a programação cultural futura das entidades acolhedoras:** Integração das práticas desenvolvidas nas residências nas atividades culturais futuras.
4. **Aprofundamento da mediação cultural e artística junto das comunidades:** Ampliação do impacto da residência na cultura local e no acesso à arte.

As **Residências Artísticas** são essenciais para fomentar a criatividade, promover o crescimento profissional e incentivar o intercâmbio cultural. O impacto das residências vai além dos artistas diretamente envolvidos, pois contribuem para o enriquecimento cultural e a transformação social das comunidades. O seu papel na dinamização cultural e no desenvolvimento sustentável de territórios é inquestionável, promovendo uma cultura mais participativa, inclusiva e sustentável.

Capítulo 4 – Como?

O funcionamento das **Residências Artísticas** varia significativamente, dependendo dos modelos de **financiamento, organização e logística aplicados**. Estas residências podem assumir diversas formas e estruturas, adaptando-se às necessidades dos artistas e aos contextos em que se inserem. A flexibilidade e a criatividade na gestão destes programas são fatores-chave para o seu sucesso e sustentabilidade.

1. Modelos de Financiamento

Os modelos de financiamento para as residências artísticas são diversos, refletindo a multiplicidade de estruturas e objetivos de cada programa. Alguns dos principais

modelos incluem:

- **Financiamento Público:** Muitas residências são financiadas por **governos** através de **fundos culturais públicos** ou **ministeriais**, como o programa **Creative Europe** da União Europeia, que oferece apoio significativo para projetos culturais transnacionais. Em Portugal, o financiamento público também provém de instituições como a **DGArtes** e as autarquias locais, que promovem a cultura e as artes na comunidade.
- **Apoio de Fundações Privadas:** Diversas **fundações privadas**, disponibilizam bolsas e apoios financeiros para residências artísticas, permitindo que programas independentes ou de menor escala possam ser realizados.
- **Parcerias com Instituições Culturais e Educativas:** Algumas residências têm **parcerias com museus, universidades** ou **espaços culturais**, que proporcionam apoio logístico e financeiro, além de promoverem a integração de pesquisa e arte.
- **Contribuições Diretas dos Artistas (Autofinanciamento):** Em algumas residências, os artistas são responsáveis pelo seu próprio financiamento, cobrindo custos como alojamento, transporte e materiais. Para estes casos, muitos artistas recorrem a **crowdfunding** ou a **subsídios externos** para financiar a sua participação.

2. Tipologias de Residências

As residências artísticas podem ser categorizadas com base na **duração, tipo de atividade e formato**. Cada tipo de residência oferece diferentes condições e benefícios aos artistas, dependendo do seu foco e objetivos. Alguns exemplos incluem:

- **Curta e Longa Duração:** As residências de **curta duração** podem durar de algumas semanas a alguns meses e são geralmente focadas em períodos intensivos de trabalho ou pesquisa. Já as de **longa duração**, com uma duração superior a 6 meses, oferecem um ambiente mais sustentado para o desenvolvimento artístico e integração com a comunidade local.
- **Residências de Produção, Investigação, Comunitárias ou Interdisciplinares:** Estas residências têm um foco específico, como a criação de uma obra (produções artísticas), a pesquisa em determinado campo (investigações), o envolvimento com a comunidade local (encontros sociais e artísticos), ou ainda a colaboração entre disciplinas diversas (intercâmbio de conhecimentos entre arte, ciência, tecnologia, etc.).
- **Residências Virtuais e Presenciais:** Com a evolução tecnológica e o contexto da pandemia de COVID-19, as **residências virtuais** ganharam relevância. Artistas podem participar remotamente, utilizando plataformas digitais para colaborar, criar e apresentar o seu trabalho. As **residências presenciais**, por outro lado, exigem a presença física dos artistas, proporcionando-lhes uma imersão completa no ambiente local e a troca direta com a comunidade.

3. Modalidades Híbridas

As residências artísticas adaptam-se frequentemente aos seus **contextos específicos**, sendo muitas vezes flexíveis em termos de formato, requisitos e resultados esperados. A **criatividade** na organização e a **sustentabilidade** dos modelos são fundamentais para garantir o sucesso e a continuidade dos programas.

As **modalidades híbridas** combinam elementos de várias tipologias, como o formato presencial e virtual ou a combinação de produção artística com investigação ou com envolvimento comunitário. Esta flexibilidade é essencial para responder à diversidade de necessidades dos artistas e aos desafios logísticos e financeiros dos programas.

Testemunho de Michele Marmo (organizador da Elba del Vicino):

“A nossa residência tem um modelo híbrido, onde oferecemos aos artistas momentos de pesquisa e trabalho, mas também promovemos uma forte ligação com a comunidade local através de oficinas e apresentações. O nosso objetivo é que a residência não seja apenas um espaço de criação individual, mas também uma plataforma de envolvimento social.”

Testemunho de Miguel Moreira:

“As residências que fiz ao longo dos anos tinham algo em comum: o espaço de isolamento criativo. Contudo, sempre senti que a residência é uma incubadora de experiências, onde o tempo de reflexão e produção é tão importante quanto o trabalho final que é apresentado.”

4. A Sustentabilidade Organizacional das Residências Artísticas

O sucesso de uma residência artística não depende apenas da disponibilidade de recursos financeiros, mas também da **gestão criativa** e da **capacidade de adaptação** aos desafios do contexto em que se insere. A criação de redes de **parcerias institucionais**, o apoio de **mecenas** e a exploração de **modelos híbridos de financiamento** são essenciais para garantir a continuidade e o impacto das residências.

Em Portugal, a sustentabilidade das residências está fortemente ligada à colaboração entre instituições culturais, **autarquias** e **organizações privadas**. A criação de um **sistema de financiamento diversificado**, incluindo fundos públicos e privados, é uma forma de garantir que as residências possam ser mantidas e ampliadas, oferecendo oportunidades contínuas para artistas emergentes e consagrados.

Testemunho de Ricardo Nicolau (curador do Museu de Serralves):

“A possibilidade de trabalhar com artistas que vêm de contextos distintos oferece uma riqueza de perspetivas que é fundamental para o desenvolvimento da arte contemporânea. As residências artísticas, ao abrirem portas para novas colaborações e experiências, tornam-se um verdadeiro laboratório de ideias.”

As **Residências Artísticas** são uma parte fundamental do ecossistema cultural, contribuindo para o desenvolvimento artístico, social e profissional dos artistas. O seu funcionamento envolve modelos financeiros e organizacionais diversos, que variam de acordo com as necessidades dos artistas e as especificidades de cada programa. Ao combinar diferentes tipologias e modalidades, estas residências oferecem aos artistas a liberdade para explorar, experimentar e criar, enquanto promovem um impacto positivo nas comunidades locais. A flexibilidade e a capacidade de adaptação das residências são cruciais para a sua continuidade e sucesso a longo prazo.

Capítulo 5 – Resultados do Inquérito

No âmbito do projeto “**Artistic Residencies in Individual and Collective Non-Formal Learning**”, foi aplicado um inquérito com o objetivo de recolher perceções, experiências e expectativas de artistas, curadores, coordenadores de residências e outros agentes

culturais relativamente ao conceito e prática das **residências artísticas**. Este inquérito foi uma ferramenta essencial para entender as diversas perspetivas sobre este modelo, as motivações dos envolvidos, os desafios enfrentados, os impactos das residências e as sugestões para o futuro. se os principais resultados obtidos. Este capítulo apresenta a análise estatística dos dados recolhidos.

1. Caracterização dos Participantes

Foram recolhidas 3612 respostas através de questionário online. A distribuição dos inquiridos por categoria profissional foi a seguinte:

Quadro 1 - Nº de inquiridos

Artistas	1716
Curador	702
Organizador/Coordenador	700
Professor de Artes	413
Outro	73
Sem resposta	8

O gráfico seguinte apresenta a amostra distribuída por percentagem de inquiridos.

Gráfico 1- amostra em percentagem

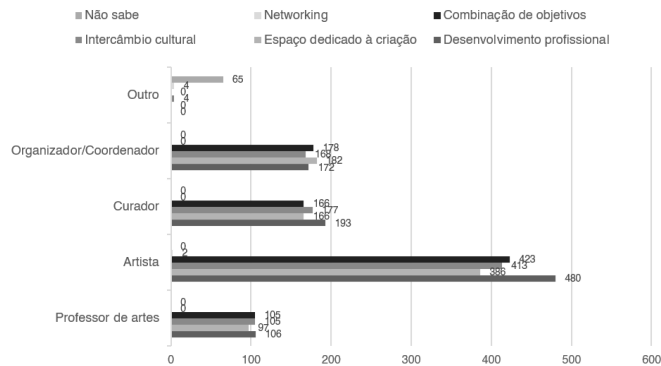


2. Resultados Globais e Comparativos

2.1 Objetivo principal atribuído às residências artísticas

Pretendeu-se compreender qual o objetivo central atribuído às residências artísticas pelos diferentes grupos profissionais. Os inquiridos revelaram consenso relativamente ao facto de as residências serem espaços temporários, colaborativos e de criação estruturada, como pode ser observado no gráfico seguinte.

Gráfico 2 – objetivo das residências artísticas



Os resultados mostram um claro equilíbrio entre desenvolvimento profissional, espaço para criação artística e promoção do intercâmbio cultural. A presença expressiva da opção “mix de objetivos” confirma que os inquiridos entendem as residências como estruturas multifuncionais e adaptadas à diversidade de necessidades dos artistas. O grupo “Outro” apresenta respostas dispersas, sugerindo menor familiaridade ou heterogeneidade de perfis.

2.2 Diferenças na importância atribuída a várias dimensões

Solicitou-se aos inquiridos que avaliassem a importância de diversas dimensões fundamentais das residências artísticas, numa escala de 1 a 5. O quadro 1 apresenta as médias de resposta por grupo de inquiridos.

Quadro 2 – Diferenças na importância atribuída a várias dimensões

Categoria	Desenvolvimento das artes	Networking	Recursos	Trabalho focado	Desenvolvimento profissional
Professor de artes	4	4	4	4	3,99
Artista	4	3,99	3,99	4	4,01
Curador	4,02	4,02	4,02	4,02	4,02
Organizador/Coordenador	4,01	4,01	4,01	4,01	4,05
Outro	1,41	1,41	1,27	1,3	1,36

Verifica-se grande consistência entre os grupos profissionais principais, com médias próximas de 4, indicando que desenvolvimento artístico, profissional, networking e acesso a recursos são reconhecidos como elementos estruturantes das residências. O grupo “Outro” apresenta médias mais baixas, o que pode indicar menor envolvimento ou experiência direta.

2.3 Inclusão, interdisciplinaridade e residências virtuais

Explorou-se o grau de concordância com afirmações sobre diversidade cultural, inclusão de artistas sub-representados, residências virtuais e colaboração interdisciplinar. Os resultados podem ser observados no quadro seguinte.

Quadro 3 - Inclusão, interdisciplinaridade e residências virtuais

Categoria	Intercâmbio cultural	Inclusão de artistas sub-representados	Valor das residências virtuais	Colaboração interdisciplinar
Professor de artes	3,96	4,02	3,95	3,96
Artista	3,99	4	3,99	4,01
Curador	4	3,98	3,97	3,94
Organizador/Coordenador	4,04	4,05	4	3,97
Outro	1,38	1,44	1,14	1,38

Todos os grupos profissionais valorizam claramente estas dimensões estratégicas, destacando o papel inclusivo e inovador das residências artísticas. Os valores elevados refletem a percepção de que as residências devem funcionar como plataformas abertas à diversidade e ao cruzamento disciplinar.

2.4 Preferências de foco das residências

Foi analisada a preferência quanto ao foco do trabalho artístico desenvolvido em residência: resultado, processo criativo ou um equilíbrio entre ambos. Os inquiridos deveriam selecionar se as residências deveriam centrar-se em:

- Desenvolvimento individual
- Envolvimento comunitário
- Projetos colaborativos
- Investigação académica

O quadro seguinte apresenta-nos resultados referidos pela amostra.

Quadro 4 - Preferências de foco das residências

Categoria	Ambos					Resultado	Processo
	(Resultado + Processo)	Projetos colaborativos	Envolvimento comunitário	Desenvolvimento individual	Não sabe		
Professor de artes	153	0	0	0	0	144	116
Artista	569	10	0	6	0	530	601
Curador	250	0	2	0	0	243	207
Organizador/Coordenador	237	0	0	0	0	218	245
Outro	0	4	4	0	65	0	0

A grande maioria prefere modelos híbridos, com equilíbrio entre processo e resultado. O Resultado isolado e o Processo isolado também têm alguma expressão, mas o foco exclusivo em desenvolvimento individual ou comunitário é marginal. Este consenso reflete maturidade nas expectativas relativamente à função pedagógica e criativa das residências.

2.5 Critérios de sucesso das residências

Avaliou-se como os inquiridos consideram que o sucesso de uma residência deve ser medido. Podemos observar as respostas dos inquiridos no quadro 4.

Quadro 5 - Critérios de sucesso das residências

Categoria	Qualidade da obra produzida	Envolvimento com a comunidade	Número de colaborações	Crescimento pessoal do artista	Não sabe
Professor de artes	127	149	137	0	0
Artista	574	579	555	8	0
Curador	221	250	231	0	0
Organizador/Coordenador	205	260	235	0	0
Outro	2	2	2	2	65

São valorizados múltiplos fatores: qualidade da obra, envolvimento comunitário e número de colaborações. O crescimento pessoal do artista surge com menor peso enquanto critério formal, sugerindo que os participantes privilegiam resultados concretos e o impacto externo da residência.

2.6 Questões etárias - Faixa etária ideal

Procurou-se perceber quais as faixas etárias consideradas apropriadas para participar em residências artísticas. O quadro seguinte apresenta-nos os resultados obtidos.

Quadro 6 - Questões etárias - Faixa etária ideal

Categoria	Qualquer idade	19-40 anos	40-60 anos	+60 anos	Até 18 anos	Não sabe
Professor de artes	114	91	101	107	0	0
Artista	425	446	415	426	4	0
Curador	177	189	168	168	0	0
Organizador/Coordenador	175	159	211	155	0	0
Outro	4	2	0	0	2	65

Existe consenso intergeracional: todas as idades são consideradas válidas. Destaca-se, no entanto, a quase inexistência de respostas favoráveis à participação de menores de 18 anos, o que confirma a vocação das residências enquanto dispositivos formativos para adultos.

2.7 Inclusão de artistas com +40 anos

Explorou-se a importância de apoiar artistas que iniciam a carreira em fases mais tardias. Os resultados são apresentados no quadro 6.

Quadro 7 - Inclusão de artistas com +40 anos

Categoria	Muito importante	Importante	Neutro	(Não sabe / Outras)
Professor de artes	134	139	140	0
Artista	583	603	530	0
Curador	254	231	217	0
Organizador/Coordenador	247	227	226	0
Outro	4	4	0	65 (não respondeu)

Todos os grupos profissionais expressam uma atitude inclusiva e favorável ao acolhimento de artistas tardios, refletindo sensibilidade para trajetórias não lineares e diversidade de percursos artísticos.

2.8 Priorizar artistas jovens

Avaliou-se a concordância com a ideia de dar prioridade a artistas jovens em detrimento de mais velhos. Podemos consultar os resultados no quadro seguinte:

Quadro 8 - Priorizar artistas jovens

Categoria	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Neutro (3)	Concordo (4)	Concordo totalmente (5)	Não sabe
Professor de artes	140	136	137	0	0	0
Artista	565	573	572	6	0	0
Curador	224	245	233	0	0	0
Organizador/Coordenador	252	224	224	0	0	0
Outro	4	2	2	0	65	0

Há uma forte rejeição desta proposta em todos os grupos. As respostas mostram que a maioria dos participantes defende políticas inclusivas sem barreiras etárias.

2.9 Modelos de financiamento

Solicitou-se aos inquiridos que indicassem o modelo de financiamento considerado mais adequado para sustentar as residências. Podemos observar os resultados no quadro seguinte.

Quadro 9 - Modelos de financiamento

Categoria	Financiamento pelo Estado e instituições	Modelo misto (parcerias)	Modelo misto (patrocínio)	Financiado pelos artistas	Não sabe
Professor de artes	219	194	0	0	0
Artista	864	846	6	0	0
Curador	351	351	0	0	0
Organizador/Coordenador	343	357	0	0	0
Outro	2	0	4	2	65

Há um forte consenso relativamente ao financiamento público e dos modelos mistos com parcerias. O autofinanciamento puro ou patrocínios privados exclusivos não recolhem apoio expressivo, sugerindo uma visão de responsabilidade pública e cooperação institucional.

2.10 Obrigação de materializar investigação

Questionou-se a aceitação da obrigatoriedade de materializar a investigação artística desenvolvida durante a residência. Os resultados podem ser observados no quadro seguinte.

Quadro 10 - Obrigação de materializar investigação

Categoria	Concordo totalmente (5)	Concordo (4)	Neutro (3)	(Outras/Não sabe)
Professor de artes	149	122	142	0
Artista	563	544	609	0
Curador	241	237	224	0
Organizador/Coordenador	225	228	247	0
Outro	2	2	4	65

A maioria concorda com esta exigência, considerando que o trabalho realizado deve, de alguma forma, gerar resultados concretos. Ainda assim, mantém-se espaço de neutralidade, indicando abertura a alguma flexibilidade consoante o perfil da residência.

2.11 Obrigação de deixar obra à organização

Avaliou-se a concordância com a obrigatoriedade de o artista doar uma obra à organização promotora da residência, os resultados podem ser observados no quadro 10.

Quadro 11 - Obrigação de deixar obra à organização

Categoria	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Neutro (3)	Concordo (4)	Concordo totalmente (5)	Não sabe
Professor de artes	109	117	98	89	0	0
Artista	465	425	420	404	2	0
Curador	182	182	157	181	0	0
Organizador/Coordenador	168	173	185	174	0	0
Outro	65	0	4	0	4	0

A maioria dos participantes mostra-se contra esta obrigação, considerando que pode ser desadequada ou limitar a liberdade criativa e de gestão do próprio artista sobre a sua obra.

O Quadro 11 apresenta um resumo geral dos principais resultados obtidos em cada uma das dimensões analisadas no estudo. Sintetiza, de forma sistemática, os padrões identificados nas respostas dos diversos grupos de participantes — artistas, curadores, organizadores e professores de arte — permitindo uma visão integrada e comparativa sobre as diferentes temáticas abordadas. Este quadro de síntese permite, assim, visualizar de forma clara e organizada as tendências dominantes, funcionando como um suporte essencial para a definição de recomendações e políticas futuras no âmbito das residências artísticas em contexto europeu.

Quadro 12 - Resumo dos principais resultados

Dimensão	Resumo geral
Definição de residência artística	Consenso em torno de espaço temporário, colaborativo e criação estruturada
Benefícios para as organizações	Interação com artistas, estímulo criativo, comunidade e diversidade cultural muito valorizados
Objetivo principal	Desenvolvimento profissional, criação e intercâmbio cultural com importância semelhante
Importância atribuída (escala 1-5)	Todos os grupos atribuem importância elevada (médias ~4/5)
Intercâmbio cultural, inclusão e colaboração interdisciplinar	Todos os grupos concordam com o papel cultural, inclusivo e interdisciplinar das residências
Foco das residências	Equilíbrio desejado entre resultado e processo criativo (Ambos, Resultado e Processo)
Critérios de sucesso	Sucesso medido por qualidade da obra, envolvimento comunitário e colaborações
Faixa etária ideal	Todas as faixas etárias são vistas como apropriadas; foco claramente <u>intergeracional</u>
Inclusão de artistas +40 anos	Todos concordam com a importância de apoiar artistas que iniciam carreira após os 40 anos
Priorizar artistas jovens	Rejeição clara da ideia de dar prioridade exclusiva a artistas jovens
Modelo de financiamento	Preferência por financiamento estatal e modelos mistos com parcerias
Materializar investigação	Obrigação de materializar investigação é geralmente aceite
Deixar obra para a organização	Obrigação de doar obra final é pouco defendida

De forma transversal, os resultados evidenciam:

- Um consenso generalizado em torno das funções essenciais das residências artísticas, reconhecendo o seu papel enquanto espaços de criação temporária, colaborativa e estruturada.
- Uma forte valorização do impacto profissional, artístico, cultural e social das residências, tanto para os artistas como para as organizações de acolhimento.
- Uma visão inclusiva e intergeracional, onde todas as faixas etárias são consideradas apropriadas, rejeitando-se a ideia de limitar o acesso com base na idade.
- A preferência por modelos de financiamento sustentáveis, assentes em financiamento público e parcerias institucionais, rejeitando o autofinanciamento direto pelos artistas.
- Em termos de obrigações pós-residência, destaca-se a aceitação moderada da necessidade de materializar a investigação desenvolvida, enquanto a exigência de doação de obras finais à organização suscita maiores reservas.

3. Resumo das principais conclusões qualitativas

O estudo evidencia que as residências artísticas são amplamente reconhecidas pelos participantes como instrumentos essenciais de desenvolvimento artístico, pessoal e social. Os inquiridos demonstraram um conhecimento sólido sobre o conceito de residência artística, associando-a maioritariamente a um espaço e tempo dedicado à criação, embora subsistam algumas confusões com outros tipos de apoio artístico.

As principais motivações identificadas para a participação em residências incluem a possibilidade de trabalhar sem distrações, o contacto com novos contextos culturais e profissionais, a visibilidade pública do trabalho, a exploração de novas abordagens criativas e o envolvimento com comunidades locais.

Foram igualmente destacados os elementos considerados essenciais para o sucesso das residências, como a qualidade das condições de alojamento e dos espaços de trabalho, o apoio financeiro, a duração mínima adequada, a liberdade criativa e o estímulo proporcionado pelo envolvimento comunitário e pelo contexto artístico envolvente.

Apesar dos benefícios, os participantes referiram vários desafios persistentes, entre os quais se destacam: a dificuldade de acesso à informação e aos processos de candidatura, barreiras económicas significativas, prazos rígidos de entrega de resultados, ausência de suporte técnico e artístico durante as residências e limitações de acessibilidade física ou cultural.

Os efeitos positivos da participação em residências são amplamente reconhecidos pelos artistas, nomeadamente através do fortalecimento da confiança criativa, expansão das redes profissionais, desenvolvimento de novas metodologias de trabalho e impacto duradouro nas suas carreiras.

Várias recomendações foram ainda sugeridas para o futuro, destacando-se: a criação de uma plataforma europeia de residências artísticas, a promoção de critérios de seleção mais inclusivos e transparentes, o investimento em programas de mentoria e acompanhamento artístico, o reforço da visibilidade pública dos resultados das residências e a promoção de colaborações interdisciplinares que articulem a arte com outras áreas como a educação, ciência, ambiente ou intervenção social.

O inquérito revelou, assim, uma valorização clara das residências artísticas como ferramentas multifacetadas de desenvolvimento, embora subsistam áreas críticas a exigir intervenção ao nível do acesso, financiamento e acompanhamento dos artistas. As conclusões qualitativas complementam os dados quantitativos recolhidos através do inquérito, sendo fundamentadas adicionalmente na experiência dos parceiros do projeto, nas observações recolhidas durante o trabalho de campo e em contributos de participantes ao longo do processo.

4. Nota metodológica sobre o alcance dos resultados

O presente capítulo apresenta resultados baseados numa análise quantitativa detalhada dos dados recolhidos através do questionário aplicado aos vários grupos profissionais envolvidos nas residências artísticas. As respostas permitiram caracterizar o perfil dos participantes, aferir as suas perceções sobre os objetivos, focos, modelos de financiamento, critérios de sucesso e questões éticas relacionadas com as residências.

Algumas das conclusões qualitativas aqui apresentadas, nomeadamente no que respeita a motivações, obstáculos, sugestões de melhoria e impactos de longo prazo, não foram diretamente inquiridas através do questionário estatístico. Estas dimensões resultam de uma integração dos dados recolhidos com:

- A experiência acumulada dos parceiros do projeto e das entidades culturais envolvidas;
- Observações qualitativas recolhidas ao longo do processo de execução do projeto;

- Discussões complementares realizadas em reuniões de trabalho e grupos focais promovidos durante o desenvolvimento do projeto;
- Referencial teórico e boas práticas internacionais existentes no domínio das residências artísticas.

Desta forma, o relatório oferece uma visão integrada, combinando dados quantitativos robustos com interpretações qualitativas fundamentadas na experiência prática e investigação complementar.

5. Sugestões para próximos estudos e aprofundamentos

Em função dos resultados obtidos, recomenda-se que futuras investigações sobre residências artísticas possam incluir as seguintes dimensões complementares:

- Caracterização geográfica dos inquiridos
 - » Incluir a recolha do país de origem dos participantes, permitindo comparações interculturais e a identificação de possíveis assimetrias regionais dentro do espaço europeu e mediterrânico.
- Exploração detalhada das motivações pessoais
 - » Integrar perguntas específicas sobre o que leva os artistas a candidatar-se e a participar em residências, aprofundando as dimensões do desenvolvimento criativo, networking, visibilidade, experimentação e interação com comunidades locais.
- Identificação dos principais obstáculos e barreiras de acesso
 - » Incluir perguntas sobre dificuldades práticas sentidas:
 - » Procedimentos de candidatura;
 - » Barreiras económicas e financeiras;
 - » Problemas de acessibilidade (física, cultural ou administrativa);
 - » Necessidade de apoio técnico e logístico durante a residência.
- Avaliação direta dos impactos pós-residência
 - » Analisar como a experiência da residência influenciou concretamente:
 - ◊ A evolução da prática artística;
 - ◊ As oportunidades profissionais posteriores;
 - ◊ A criação de novas colaborações e redes internacionais;
 - ◊ A aquisição de novas metodologias e abordagens artísticas.
- Sugestões e recomendações dos participantes
 - » Incluir perguntas abertas que permitam aos participantes partilhar sugestões concretas para melhoria das residências, contribuindo diretamente para o desenho de futuras políticas e programas.
- Integração de dimensões interdisciplinares e intersetoriais
 - » Explorar como as residências podem cruzar arte com áreas como educação, ciência, ambiente, intervenção social e inovação, criando ecossistemas criativos mais diversificados e impactantes.

Capítulo 6 - Testemunhos

Neste capítulo, reunimos reflexões de **artistas, curadores e coordenadores de residências artísticas** que participaram no projeto “**Artistic Residencies in Individual and Collective Non-Formal Learning**”. As suas palavras dão corpo e vida às ideias discutidas nos capítulos anteriores, revelando, na primeira pessoa, o impacto profundo das residências artísticas.

Ana Nuñez Rodriguez

Artista visual, fotógrafa e investigadora

Ana Nuñez Rodriguez partilhou a sua experiência em diversas residências artísticas internacionais realizadas nos últimos anos (Japão, Galiza, Países Baixos, Suíça, Colômbia, Irlanda e Grécia). Para Ana, as residências são momentos privilegiados de experimentação, pesquisa e abertura de novas metodologias criativas, explorando frequentemente o cruzamento da fotografia com outros meios como a escultura e o vídeo. Considera essencial escolher residências que estejam conceptualmente ou geograficamente relacionadas com o seu trabalho, que investiga a relação entre identidade e natureza. Sublinha também a importância do envolvimento com a comunidade local como parte integrante do seu processo artístico e de investigação, seja através de entrevistas, workshops, apresentações públicas ou contacto direto com os habitantes. Defende o trabalho em grupo, valorizando o intercâmbio e a criação de redes de colaboração com outros artistas e com o território. Considera que o ideal para uma residência são, no mínimo, 3 semanas, para permitir um verdadeiro mergulho no contexto local. Por fim, recomenda que as residências promovam resultados concretos — ainda que sejam preliminares — como forma de estruturação do trabalho realizado durante o período de residência.

“A residência dá-me o espaço e a liberdade para experimentar novos meios e metodologias, algo que nem sempre é possível no meu contexto habitual.”

“O mais enriquecedor numa residência é o intercâmbio constante com os outros artistas e com a comunidade local — é aí que acontecem as verdadeiras oportunidades de crescimento.”

Angeliki Sigourou

Diretora artística da residência Acropoditi Dance Center, Síros (Grécia)

Angeliki apresentou o modelo da sua residência artística, o Acropoditi Dance Center, que recebe artistas de várias disciplinas: dança, performance, fotografia, literatura, música e artes visuais. A residência funciona durante o ano, com estadias de 1 a 3 semanas, sem financiamento, mas oferece espaço de criação e alojamento gratuito aos artistas. Em troca, os artistas oferecem workshops, masterclasses e apresentações públicas de trabalhos em progresso, promovendo o diálogo com a comunidade local. O foco está em proporcionar tempo e espaço de criação, estimular o intercâmbio cultural entre artistas internacionais e envolver a comunidade na experiência artística. *“O mais importante é dar aos artistas o tempo e o espaço para criar, pensar e desenvolver as suas ideias.”*

“A participação da comunidade nos projetos permite-nos ver o nosso próprio lugar e comunidade através dos olhos do artista, processando informações familiares de forma nova e diferente.”

Akshay Mahajan

Artista

Artista de Goa, Índia, partilha a sua experiência numa residência artística na ilha de Ítaca, na Grécia — um local simbólico e mítico. Reflete sobre como as residências oferecem um espaço desligado da vida quotidiana — uma espécie de “bolha” onde os artistas podem experimentar livremente, explorar novas ideias e abraçar a incerteza. Esta “caixa de areia” criativa permite construir e desconstruir ideias como castelos de

areia, aprendendo sempre com o processo, independentemente de os resultados se tornarem duradouros ou não.

“Uma residência é um tipo de espaço entre a realidade e o mito.”

“Oferecem-te uma espécie de caixa de areia onde, como artista, podes construir castelos de areia. E por vezes esses castelos podem tornar-se algo permanente.”

David Loira e Gonzalo Gómez

Criador e bailarino / videasta

Neste testemunho, os artistas relatam a experiência numa residência artística em Portugal, destacando o afastamento do quotidiano habitual, o que lhes permitiu uma maior concentração no trabalho criativo. Referem a liberdade proporcionada pela organização, o acesso a espaços e horários de trabalho bem definidos, e o tempo dedicado ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da peça artística. A residência culminou com uma apresentação pública, que consideram uma oportunidade importante para partilhar o resultado do trabalho com o público e testar a peça em desenvolvimento. Apesar da intensidade do processo, valorizam a experiência como muito positiva e enriquecedora.

“Estar longe da nossa vida quotidiana permitiu-nos concentrar verdadeiramente no trabalho; tínhamos o espaço, o tempo e a liberdade para desenvolver a peça com profundidade.”

“No final, apresentar o resultado ao público foi interessante, pois deu-nos a oportunidade de mostrar e testar o trabalho desenvolvido ao longo destas semanas.”

Gisela Firmino

Criadora artística e produtora

Partilhou a sua experiência mais recente no universo das residências artísticas, que descobriu com maior profundidade durante o seu percurso de mestrado. Antes disso, conhecia apenas a ideia básica de períodos intensivos de trabalho com apresentação final, mas desconhecia outras dimensões destas iniciativas. Surpreendeu-se positivamente ao perceber que algumas residências oferecem não só espaço e tempo de criação, mas também suporte financeiro, cobrindo materiais e honorários, valorizando assim o trabalho profissional do artista. Sublinhou ainda o interesse pelas residências focadas na investigação e experimentação, sem a obrigatoriedade de apresentar um resultado imediato. Para o seu próprio processo criativo, considera ideal um formato de curta duração — entre uma a duas semanas — permitindo manter o foco e o ritmo do trabalho. As residências têm-lhe permitido repensar o seu percurso artístico e a valorização do trabalho criativo.

“Faz-me todo o sentido que o artista seja remunerado, porque nesse período está a exercer a sua profissão.”

“Ter tempo reservado apenas para o ato criativo, sem a pressão de apresentar um resultado imediato, é extremamente enriquecedor.”

Marco Paiva

Ator, Encenador e Diretor Artístico da companhia Terra Amarela- Territórios de Criação inclusiva fundada em Abril de 2018

Marco Paiva reflete sobre a importância das residências artísticas como espaços de tempo e experimentação fundamentais ao processo criativo. Define a residência como

uma “incubadora” onde se desenvolvem conceitos, materiais e referências, colocando a experimentação ao mesmo nível de importância que o próprio objeto artístico final. Defende que a criação de residências deve resultar da articulação de várias entidades públicas e privadas, garantindo diversidade, acessibilidade física, intelectual e social, ajustando-se às diferentes necessidades dos artistas.

Partilhando a sua experiência pessoal, sublinha o carácter imersivo das residências — um microcosmos onde artistas vivem e trabalham intensamente. Destaca ainda a relevância de incluir a acessibilidade desde a conceção dos espaços de residência, permitindo uma maior diversidade de participantes e, consequentemente, enriquecendo os processos criativos.

“Residência é sinónimo de tempo e de escuta. Um espaço onde se pode experimentar e criar, sem a pressão de ter de produzir algo imediato. É também um lugar de encontro — com outros artistas, com contextos diferentes, com públicos novos.”

“É fundamental que os espaços de residência sejam acessíveis a todos os corpos e todas as vozes. Diversidade não pode ser só uma palavra bonita: tem de ser prática.”

Marconi Bispo

Ator, diretor e dramaturgo

Compartilhou a sua primeira experiência numa residência artística, promovida pela Circolando. Durante dois meses, ele pode afastar-se da vida quotidiana e dedicar -se integralmente à pesquisa e ao desenvolvimento de um novo projeto artístico. Salaria a importância deste tempo de imersão, que lhe permitiu envolver-se profundamente com uma nova cidade e cultura, enquanto que “residia em si próprio” - refletindo sobre as suas próprias questões, prática artística e identidade. A residência permitiu-lhe uma experiência dupla: uma ligação com o outro e uma reconexão consigo próprio, possibilitada pela distância física e simbólica do seu contexto habitual.

“É a primeira vez que tenho a oportunidade de passar dois meses num lugar diferente do meu, de me dedicar à investigação, à construção de uma obra, de olhar para o embrião de uma obra.”

“Esta residência foi uma excelente oportunidade para residir comigo mesmo, com as minhas questões, com o meu entendimento da arte e do trabalho.”

“Uma residência tira-nos sempre do nosso lugar - no meu caso, tirou-me literalmente do Brasil pela primeira vez e de muitas coisas que eu acreditava sobre mim.”

Michele Marmo

Coordenador do projeto Elba del Vicino na ilha de Elba

Michele apresenta este programa de residências artísticas que, desde 2017, já acolheu cerca de 100 artistas. O projeto oferece aos artistas uma semana de estadia com alojamento, alimentação e recursos para desenvolverem investigação artística sobre temas propostos, sempre em ligação com a comunidade local. Através de laboratórios, oficinas, entrevistas e apresentações finais, os residentes exploram novas formas de abordar temas contemporâneos, promovendo o envolvimento social e o intercâmbio cultural com os habitantes da região.

“Residências são uma forma de ativar o território. Ligamos artistas à comunidade, oferecemos espaço, tempo e acolhimento. E em troca, recebemos novas perspetivas, olhares, perguntas.”

“Perguntamo-nos sempre: se o teu vizinho fosse um artista, serias mais feliz? E,

na maioria das vezes, a resposta é sim. Porque a presença do artista traz diálogo, sensibilidade, novas possibilidades de viver o quotidiano.”

Miguel Moreira

Ator e encenador

“Há uma coisa que acho fundamental na residência: o tempo. O tempo para pensar, para errar, para encontrar. A residência permite uma suspensão do mundo exterior. É um lugar onde podemos testar ideias sem medo do erro.”

“Preciso de um espaço físico, sim, mas também de um espaço simbólico onde possa ser, sem estar obrigado a apresentar resultados. Muitas residências hoje exigem um produto final imediato. Isso, para mim, é uma distorção.”

Nadja Kracunovic

Artista visual sérvia

Neste testemunho, partilha a sua experiência numa residência artística no CRL, em Portugal. Para ela, as residências são essenciais para o desenvolvimento artístico, oferecendo condições de trabalho (como estúdios), apoio institucional, liberdade criativa e espaço para investigação, sem a pressão de apresentar um produto final. Destaca ainda o valor das residências para criar redes de contactos, integrar-se numa nova cidade e ter apoio social num ambiente acolhedor. Considera estas experiências altamente produtivas, tanto a nível artístico como pessoal, e deseja poder continuar a participar em residências artísticas no futuro.

“As residências são um fragmento importante na prática artística: oferecem instalações, apoio institucional e liberdade para desenvolver e investigar projetos, algo que muitas vezes não é possível por falta de recursos ou pela pressão constante de ter de produzir resultados.”

“Estar numa residência permite-me conhecer outros artistas, pessoas da organização e da cidade; facilita a integração num novo país e cria uma rede de apoio que seria difícil de construir sozinho.”

Nina Kassianou

Curadora e coordenadora da residência “Return2Ithaca”

Nina explicou a estrutura e o objetivo da residência Return2Ithaca. Todos os anos são selecionados 10 fotógrafos através de uma open call internacional. O tema é baseado na Odisseia de Homero e convida os artistas a abordarem problemáticas contemporâneas através deste símbolo universal do “retorno”. A residência envolve também curadores europeus que acompanham o desenvolvimento dos projetos durante e após a estadia em Ítaca. Um dos objetivos principais é também integrar a comunidade local e fomentar trocas culturais.

“A residência não é só criação individual. Trabalhamos como comunidade, partilhamos refeições, ideias e experiências.”

“Cada fotógrafo vem preparado, mas aqui encontra o desafio de integrar o seu trabalho no tema maior de Ítaca e da Odisseia.”

Nuno Pereira

Presidente da Direção da LAC – Laboratório de Actividades Criativas

Este testemunho descreve o funcionamento do LAC - Laboratório de Actividades Criativas, um espaço artístico que acolhe cerca de 50 artistas residentes permanentes

e disponibiliza três tipos de residências: uma anual para artistas locais (com o objetivo de fixá-los na cidade), residências de curta duração abertas a artistas nacionais e internacionais, e residências por convite ligadas a projetos temáticos internacionais. O foco está no processo criativo mais do que no resultado final, promovendo um ambiente colaborativo onde os artistas partilham ideias, técnicas e questões. A residência funciona como um “laboratório”, onde o erro faz parte do processo. O espaço disponibiliza apoio técnico, logístico, alojamento e uma forte ligação com a comunidade local e com escolas. A sustentabilidade da estrutura depende do apoio contínuo da autarquia e de programas de financiamento como o Creative Europe.

“Para nós, a residência artística valoriza mais o processo do que o resultado — somos um laboratório, e às vezes o erro é o próprio resultado.”

“O nosso objetivo é fixar os artistas locais na cidade, para que não tenham de procurar noutro lugar condições adequadas para trabalhar.”

Óscar Silva

Criador Artístico / Terceira Pessoa

Óscar Silva destaca a importância fundamental do tempo e do espaço nas residências artísticas. Ele reflete sobre como o trabalho criativo não pode existir sem as condições adequadas para se desenvolver - nomeadamente, locais físicos e tempo dedicado. Na sua experiência, as residências são essenciais para a qualidade e profundidade dos processos artísticos, especialmente nas artes performativas, onde as infraestruturas técnicas (como a iluminação e os palcos) moldam o resultado. O testemunho também sublinha o desafio que os artistas enfrentam para justificar as suas necessidades perante as instituições e os financiadores, o que muitas vezes leva à frustração e a um sentimento de burocracia. Em última análise, o orador defende a criação de residências que ofereçam liberdade, flexibilidade e confiança no fluxo criativo do artista, permitindo que o envolvimento com as comunidades surja organicamente.

“As residências artísticas não têm a ver com o resultado - têm a ver com a criação de condições para que os artistas sejam livres. Tudo o resto decorre daí.”

“Vivemos numa época em que o tempo é escasso. Qualquer estrutura que ofereça tempo e espaço para a criação é preciosa - é o que permite que a arte exista.”

Paulo Pires do Vale

Comissário do Plano Nacional das Artes

Paulo Pires do Vale sublinha o papel transformador das residências artísticas nas escolas. Refere que estas residências não são similares com projetos artísticos temporários, mas com um envolvimento a longo prazo em que os artistas se envolvem com a comunidade escolar - não como professores, mas como artistas. O objetivo é repensar a educação através da colaboração interdisciplinar, dos processos artísticos e da cocriação. Este modelo desafia as estruturas escolares tradicionais e promove uma relação mais profunda entre alunos, professores e as artes. Salaria a importância do tempo, da escuta e do trabalho com (e não para) as comunidades para gerar uma mudança significativa.

“O artista é como um convidado estrangeiro... um dia chega, um dia parte - mas depois de partir, não deixa as coisas na mesma.”

“Não se trata de trabalhar para a comunidade, mas com a comunidade - isso muda tudo.”

“Precisamos de desdisciplinar a escola - repensar a forma como a escola está estruturada desde o século XIX.”

Photini Papahatzi

Artista e Coordenadora da Artifactory

Photini Papahatzi apresentou a Artifactory, uma organização sociocultural que opera na periferia da Grécia e na Europa desde 2017, com o objetivo de, no futuro próximo, desenvolver residências artísticas no seu território. Como artista com experiência prévia em residências, defende a importância de proporcionar aos artistas tempo e espaço fora das suas rotinas diárias e zonas de conforto, permitindo-lhes começar “de uma página em branco”. Destacou os múltiplos benefícios das residências, tanto para artistas como para curadores, organizadores e comunidades locais. Para os artistas, as residências oferecem momentos de reflexão, experimentação e oportunidades de colaboração com outros artistas e curadores, potenciando novas criações e diálogos interculturais. Para as comunidades, constituem oportunidades de contacto direto com o processo artístico e enriquecimento cultural. Sublinhou ainda que o envolvimento dos curadores em residências permite-lhes conhecer os artistas enquanto pessoas e não apenas enquanto produtores de obras, criando relações de proximidade que podem gerar colaborações futuras. Considera essencial que os curadores respeitem a liberdade criativa do artista durante o período de residência.

“A criação não acontece no meio dos compromissos diários; a residência dá ao artista o tempo e o espaço para começar de uma página em branco.”

“Os curadores têm o luxo do tempo nas residências para conhecer os artistas enquanto pessoas — este contacto humano gera novas inspirações e colaborações.”

Ricardo Nicolau

Curador e vice-diretor do Museu de Serralves

Ricardo Nicolau reflete sobre o papel central da experimentação nas residências artísticas, onde o processo criativo assume maior relevância do que o produto final. Destaca o valor das residências sobretudo no início das carreiras artísticas, funcionando como espaços de pesquisa, de crescimento e de ampliação de redes profissionais. Sublinha ainda como, para muitos artistas, as residências se tornaram parte essencial da sua prática artística, permitindo-lhes trabalhar profundamente sobre temas específicos em contextos geográficos distintos.

Reconhece também a exigência acrescida para as instituições que acolhem artistas, dado o acompanhamento necessário para uma verdadeira imersão no contexto local. Por fim, refere que, apesar do avanço das tecnologias, o contacto físico e a presença no território continuam insubstituíveis para o verdadeiro impacto das residências.

“A residência é um espaço de experimentação em que o processo criativo é porventura mais importante do que o resultado final.”

“Residências artísticas permitem ao artista sair do seu contexto habitual e, por isso, ver com outros olhos. Para o artista, é um confronto produtivo; para quem acolhe, é uma oportunidade de descobrir o que está invisível no seu próprio território.”

“Trabalho há anos com artistas em residência e vejo como estes momentos são determinantes. A residência tornou-se quase um meio artístico em si — há artistas cuja obra é inseparável das residências que fizeram.”

Samuel Silva

Artista visual, professor universitário e investigador

O seu testemunho centra-se numa reflexão profunda sobre o papel das residências artísticas no desenvolvimento criativo e pedagógico, destacando que as residências funcionam como espaços de deslocação que retiram os artistas e estudantes das suas rotinas, permitindo-lhes experimentar, confrontar limitações e ganhar autonomia. Nas residências artístico-pedagógicas criadas com o Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, os estudantes saem do espaço seguro da sala de aula e entram num processo de aprendizagem prática, colaborativa e coletiva, envolvendo também as equipas do museu.

O testemunho alerta ainda para os riscos de instrumentalização das residências artísticas por agendas institucionais ou de financiamento, defendendo a importância de garantir a liberdade e autonomia criativa dos artistas. Destaca-se ainda a existência de modelos auto-organizados, em que os próprios artistas criam as suas residências, sobretudo em práticas participativas e contextuais, levantando o debate entre autonomia estética e envolvimento social.

“As residências colocam-nos num estado de estranhamento, de ‘boa ameaça’, que permite abrir novas veredas de pesquisa e romper com as rotinas do ateliê.”

“O valor essencial de uma residência é ser um laboratório de experimentação; o artista deve manter a sua liberdade e não ser condicionado por compromissos ou narrativas externas que servem interesses de financiamento ou agendas políticas.”

Simone Miglietta & Flavio Bianchini

Artistas/performers do coletivo Fraume Teatro

Participaram numa residência artística na ilha de Elba, no âmbito do projeto Elba del Vicino. A residência permitiu-lhes aprofundar o seu trabalho “Camise Pierte”, iniciado anteriormente em Salento, sobre a sexualização da costa e o impacto do turismo e do crime organizado na economia marítima. Durante a residência, entrevistaram a população local para compreender a relação da comunidade com o turismo e as transformações sazonais. Destacam a importância da residência enquanto tempo dedicado à investigação, à prática criativa e ao contacto com a comunidade. Subiram também o valor do trabalho colaborativo e da hospitalidade recebida, que lhes permitiu trabalhar de forma mais intensiva e produtiva do que em contextos anteriores.

“A residência artística é um tempo dedicado, que tem de ser vivido intensamente. Aqui encontrámos uma nova perspetiva sobre o Mediterrâneo e sobre a relação entre arte e território.”

“A experiência de estar juntos, de partilhar, permitiu-nos experimentar novas linguagens. Misturámos teatro e música, recolhemos memórias e criámos a partir da escuta da comunidade. Foi também um momento de pesquisa sobre o turismo, a gentrificação e a identidade local.”

Spyros Paloukis

Fotógrafo

Spyros partilhou como foi a sua primeira experiência numa residência artística. Inicialmente esperava produzir muitas fotografias, mas percebeu que o mais importante foi a liberdade criativa e o tempo de reflexão. O convívio com outros artistas, o contacto com um ambiente novo e desconhecido e o intercâmbio com a comunidade local

foram para ele os pontos mais enriquecedores. Valoriza a possibilidade de continuar o projeto iniciado na residência e destaca a importância de um certo apoio financeiro (viagens, refeições) para permitir a participação de artistas de diferentes origens.

“Foi muito importante para mim porque me abriu. Senti-me mais livre, como uma criança, a experimentar e a viver.”

“A residência tem um efeito prolongado: o projeto continua, mantemos o contacto com os curadores e artistas.”

Estes **testemunhos** reforçam que uma **residência artística** é, antes de mais, uma **experiência transformadora** — para quem cria, para quem acolhe e para quem observa. São espaços onde se tecem relações, se constroem ideias e se semeiam futuros.

Analisando estes testemunhos podemos encontrar um conjunto de chaves temáticas recorrentes:

Tempo e Espaço para Criação

- Suspensão da rotina, tempo dedicado exclusivamente à criação.
- Importância de experimentar sem pressão imediata de resultados.

Investigação e Experimentação

- Residência como laboratório de pesquisa.
- Exploração de novos meios, cruzamento disciplinar (fotografia + escultura, performance + música).

Imersão no Contexto Local

- Relevância do contexto geográfico e cultural.
- Residências como formas de ativar o território.

Envolvimento com a Comunidade

- Participação ativa da comunidade: workshops, apresentações, entrevistas, partilha de processos.

Intercâmbio Artístico e Networking

- Relações entre artistas, curadores e organizações.
- Construção de redes futuras de colaboração

Autonomia e Liberdade Criativa

- Espaço simbólico livre de pressão institucional ou produtiva.
- Atenção ao risco de instrumentalização.

Apoio Institucional e Sustentabilidade

- Financiamento parcial ou total: alojamento, refeições, materiais, honorários.
- Desafios de acessibilidade económica e social.

Diversidade e Acessibilidade

- Inclusão de diferentes corpos, vozes e necessidades.
- Diversificação do perfil dos participantes.

Resultados e Output

- Valorização de outputs mesmo preliminares.
- Apresentações públicas como forma de partilha.

Conclusões

A realização do projeto “**Artistic Residencies in Individual and Collective Non-Formal Learning**” permitiu uma reflexão aprofundada sobre o papel fundamental das residências artísticas no panorama cultural contemporâneo, com um foco especial nos

territórios do **Mediterrâneo**. Ao longo do desenvolvimento do projeto, ficou claro que as **residências artísticas** não são apenas espaços de produção criativa, mas também plataformas que favorecem a **aprendizagem informal**, o **diálogo intercultural**, a **cidadania ativa** e o **pensamento crítico**.

1. Principais Conclusões

O projeto demonstrou que as residências artísticas têm uma **função transformadora** que vai além da simples criação artística. Elas promovem o **intercâmbio de ideias**, o **desenvolvimento pessoal** e profissional dos artistas, e contribuem de forma significativa para as comunidades em que estão inseridas. Em particular, as **comunidades locais** desempenham um papel central ao se envolverem com os artistas e as suas práticas, estabelecendo uma **relação simbiótica** entre arte e sociedade.

Foram identificados diversos **elementos-chave** para o sucesso de uma residência artística, entre os quais se destacam:

- **Tempo alargado de criação e investigação:** O tempo dedicado à criação artística, longe das pressões do quotidiano e do mercado, é crucial para que os artistas possam explorar ideias inovadoras e desenvolver os seus projetos de forma profunda.
- **Apoio financeiro justo e transparente:** A maioria dos participantes destacou a importância de uma remuneração justa e de bolsas de apoio que permitam aos artistas focarem-se no seu trabalho criativo sem a constante preocupação financeira.
- **Infraestruturas adequadas e acessíveis:** Espaços de trabalho bem equipados e acessíveis, além de condições de alojamento e apoio logístico, são elementos essenciais para uma residência de qualidade.
- **Integração com o contexto territorial e comunitário:** As residências devem estar ligadas ao território e às comunidades locais, promovendo o envolvimento e a troca de saberes.
- **Abertura à diversidade de práticas e perfis artísticos:** O estímulo à pluralidade de abordagens artísticas e culturais dentro das residências é um fator que enriquece a experiência dos participantes.

Os dados recolhidos através dos **inquéritos** e **entrevistas** corroboram a importância de **fortalecer as redes de colaboração** entre organizações, assim como a necessidade de **modelos inclusivos**, que garantam o acesso a todos os artistas, independentemente da sua origem ou das suas condições económicas. A sustentabilidade financeira destas iniciativas culturais também se revelou uma preocupação central, sendo essencial o apoio contínuo e diversificado para garantir a continuidade das residências artísticas.

2. Sugestões de Melhoria e Propostas para Continuidade

Com base nos resultados obtidos e nas reflexões dos participantes, surgiram várias **sugestões e propostas** para melhorar as práticas atuais e garantir a sustentabilidade a longo prazo das residências artísticas:

- a. **Criação de uma Rede de Residências Artísticas do Mediterrâneo:** Uma

rede que permita mapear as residências existentes, identificar suas especificidades, e facilitar a mobilidade de artistas entre países parceiros. Esta rede também pode ser um meio eficaz para estimular a partilha de boas práticas e para estabelecer critérios comuns de qualidade, acessibilidade e sustentabilidade.

- b. **Portal Mediterrânico de Residências Artísticas:** A criação de uma plataforma digital que reúna informações cruciais para o ecossistema das residências artísticas:

- Diretório de residências com informações detalhadas sobre programas e critérios de seleção.
 - Agenda de candidaturas abertas para facilitar o acesso dos artistas às oportunidades disponíveis.
 - Testemunhos e estudos de caso para partilhar experiências e boas práticas.
 - Ferramentas para apoio à organização de novas residências, incluindo materiais de formação e informações sobre como estruturar residências sustentáveis.
- c. **Promoção de Modelos Inclusivos e Sustentáveis:** Incentivar a **diversidade** e a inclusão nas residências artísticas, garantindo que todos os artistas, independentemente da sua situação económica, física ou cultural, tenham acesso às mesmas oportunidades. Para isso, devem ser criados **fundos específicos** para apoiar artistas em situações mais vulneráveis.
 - d. **Fomento à Colaboração entre Diversas Áreas:** As residências artísticas devem ser cada vez mais **interdisciplinares**, estabelecendo ligações com outras áreas como **educação**, **ciência**, **meio ambiente** e **intervenção social**, para criar **modelos de residência mais dinâmicos** e que incentivem a colaboração entre diferentes práticas e saberes.

3. Encerramento do Projeto e Continuidade

A conclusão deste projeto não representa o fim do trabalho iniciado, mas antes o **início de novas possibilidades** para o futuro das residências artísticas. A **rede** proposta e o **portal digital** têm o potencial de expandir o impacto do projeto, garantindo que as práticas de residência se tornem mais acessíveis, colaborativas e sustentáveis.

Este projeto, que une artistas, curadores, coordenadores e comunidades, tem como **objetivo final criar uma cultura de cooperação** no campo das residências artísticas, onde **tempo**, **escuta** e **liberdade** criativa sejam garantidos como condições fundamentais para que a arte e a cultura prosperem.

Assim, esta publicação não encerra um processo, mas abre **novas possibilidades** de ação, convidando mais **entidades**, **artistas** e **decisores políticos** a se juntarem a esta construção coletiva e transformadora. As residências artísticas continuarão a ser espaços de **liberdade**, **criação** e **cidadania**, desde que possamos garantir tempo, escuta e condições justas para que possam acontecer.

Referências Bibliográficas

Associação Internacional de Arte (IAA). (n.d.).

Disponível em: <https://www.iaa.org>

Res Artis – Worldwide Network of Arts Residencies. (n.d.).

Disponível em: <https://resartis.org>

Christus Nóbrega. (n.d.). A importância da residência artística para as artes visuais: viagem à China. *Multiplicidade FIB*.

(Autor desconhecido). (n.d.). Entre a Arte e a História: Um Estudo de Caso sobre a Residência Artística e Novas Formas de Representatividade no Museu da Imigração de São Paulo. *Diffractions – Explorations in Cultural Theory*.

(Autor desconhecido). (n.d.). Conversas Centrais I A importância das residências artísticas. Plataforma Gerador. *Disponível em:* <https://gerador.eu>

(Autor desconhecido). (n.d.). Residências artísticas e currículo-experimentação: como podem nos ajudar a adiar o fim do mundo?. Série Estudos (UCDB).

MIDAS – Museus e Estudos Interdisciplinares. (n.d.). (Re)criar o património: levantamento de tendências na programação de residências artísticas em Portugal.

Lima, A. C. F. (n.d.). Residência artística: ambientes de formação, criação e difusão. Universidade de São Paulo.

APEVT. (n.d.). Um Olhar sobre o Lugar – Residências Artísticas. *Disponível em:* <https://apevt.pt>

SP-Arte. (n.d.). O que é: residência artística. Editorial da SP-Arte. Sociedade Portuguesa de Geografia. (n.d.). Residências Artísticas como Plataformas de Investigação.

Escola Superior de Media Artes e Design. (n.d.). Residências Artísticas I De Volta ao Futuro.

Instituto Politécnico de Lisboa. (n.d.). Arte, Comunidade e Memória Local – Processos Artísticos Participativos.

Universidade Federal de Pernambuco. (n.d.). Residências Artísticas: a importância para a construção da formação artística.

Gestão Cultural ESAD. (n.d.). Residências Artísticas em Portugal: Espaços de Fronteira. Blog de Pesquisa.

Universidade de Aveiro. (n.d.). A Educação através da Arte. Tese de Doutoramento.

Universidade de São Paulo. (n.d.). Residências Artísticas: a política como experiência performativa.

Instituto Politécnico de Leiria. (n.d.). Práticas Artísticas em Contexto Rural – Cultura para o Desenvolvimento de Territórios.

Universidade Católica de Santos. (n.d.). A residência artística no processo de profissionalização do professor de artes.

Revista Gerador. (n.d.). Para Errar Melhor: residências artísticas e apoio à criatividade em Portugal.

Direção-Geral da Educação. (n.d.). Residências Artísticas em Contexto Escolar.

Format Magazine. (n.d.). Um guia passo a passo: como se inscrever em uma residência artística. *Disponível em:* <https://www.format.com>

Universidade do Minho. (n.d.). Arte e comunicação. Projeto Café Cultural Residências Artísticas.

Observatório das Migrações. (n.d.). Integr(Arte): imigração, artes, educação e experiências locais de integração.

Universidade do Porto. (n.d.). O ensino da arte e o seu contributo para o pensamento crítico.

ANEXOS

Anexo 1 – Questionário Aplicado

O questionário desenvolvido para os participantes do projeto teve como objetivo a recolha de dados qualitativos e quantitativos acerca de diversos aspectos relacionados com as residências artísticas, incluindo:

- Conhecimento prévio sobre residências artísticas;
- Motivações para participar;
- Experiências anteriores;
- Condições ideais para uma residência artística;
- Dificuldades enfrentadas;
- Sugestões para a melhoria e continuidade das residências artísticas.

A estrutura do questionário foi composta por perguntas de resposta fechada e aberta, organizadas nas seguintes seções:

1. Dados sociodemográficos
2. Experiência prévia com residências artísticas
3. Condições ideais de residência artística
4. Barreiras e dificuldades encontradas
5. Propostas e sugestões para residências futuras

A análise dos resultados obtidos com este questionário pode ser consultada no Capítulo 5 deste livro.

Anexo 2 – Linha Cronológica da História das Residências Artísticas

Esta cronologia visa apresentar marcos históricos relevantes na evolução das residências artísticas, desde a Antiguidade até os dias de hoje:

- **Antiguidade Clássica:** Academias de Atenas e Roma, que serviam como espaços de retiro intelectual.
- **Renascimento:** Mecenate dos Médici e a criação da Villa Medici em Roma, um dos primeiros exemplos documentados de residência artística.
- **Século XVII:** Fundação da Academia Francesa em Roma (1666), que se tornou um importante centro artístico.
- **Século XIX:** Surgimento das primeiras colónias de artistas, como Barbizon e Pont-Aven, que marcaram o início das residências artísticas contemporâneas.
- **Início do Século XX:** Criação da MacDowell Colony (1907), nos Estados Unidos, que estabeleceu um modelo pioneiro de residência artística.
- **Décadas de 1970-80:** Expansão de programas de residências artísticas, particularmente em Portugal e em várias regiões da Europa.
- **Década de 1990:** Fundação da rede Res Artis (1993), promovendo a colaboração internacional entre residências artísticas.
- **Século XXI:** Proliferação de residências interdisciplinares, virtuais e de envolvimento comunitário, refletindo as novas tendências e necessidades do campo artístico.

Ilustração da História das RA, Gerada por IA



- **Culture Moves Europe:**
<https://culture.ec.europa.eu/funding/culture-moves-europe>
- **Erasmus+ Project Results:**
<https://erasmus-plus.ec.europa.eu/projects>
- **Artist-Run Alliance:**
<https://www.artistrunalliance.org>
- **TransArtists:**
<https://www.transartists.org>
- **Instituto Camões – Apoios à internacionalização das artes:**
<https://www.instituto-camoes.pt>
- **DGARTES – Direção-Geral das Artes (Portugal):**
<https://www.dgartes.gov.pt>
- **Creative Europe Desk Portugal:**
<https://europacriativa.pt>

Estas **ligações úteis** servem como ferramentas práticas e fontes de apoio para quem deseja **iniciar**, **promover** ou **participar** em residências artísticas, ampliando o alcance e a visibilidade destas iniciativas.

Anexo 3 — Ligações Úteis e Plataformas de Apoio

A seguir, apresentamos algumas **plataformas** e **organizações** que fornecem suporte e informações sobre residências artísticas:

- **Res Artis:**
<https://resartis.org>
- **On the Move** (mobilidade artística na Europa):
<https://on-the-move.org>

